

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIANA VIEIRA DE OLIVEIRA

**O CONTADOR E SUAS CONQUISTAS PROFISSIONAIS: estudo
comparativo dos recém-formados da Univali e Unisul**

**Florianópolis
2008**

MARIANA VIEIRA DE OLIVEIRA

**O CONTADOR E SUAS CONQUISTAS PROFISSIONAIS: estudo
comparativo dos recém-formados da Univali e Unisul**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:
Prof. Elisete Dhamer Pfitscher, Dra.

**Florianópolis
2008**

MARIANA VIEIRA DE OLIVEIRA

O CONTADOR E SUAS CONQUISTAS PROFISSIONAIS: estudo comparativo dos recém-formados da Univali e Unisul

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota (média) de....., atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo.

Compuseram a banca:

Prof. Orientadora Elisete Dhamer Pfitscher, Dra.
Departamento de Ciências Contábeis – UFSC

Nota atribuída.....

Prof.
Departamento de Ciências Contábeis – UFSC

Nota atribuída.....

Prof
Departamento de Ciências Contábeis – UFSC

Nota atribuída.....

Florianópolis, 16 de setembro de 2008.

Prof. Elisete Dhamer Pfitscher, Dra.
Coordenadora de Monografias - UFSC

O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.

(autor desconhecido)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe que acreditou em mim e permitiu que eu chegasse até aqui, me ajudando todos os dias a cuidar da Natália enquanto eu ia para a aula. Ao meu pai que ajudou a fazer com que tudo isso pudesse acontecer.

Ao meu marido Kazuo, que ficou do meu lado, o tempo todo, me ajudando, me escutando nas horas que eu precisava, e dando força sempre. Com muita paciência me levava e me trazia, todos os dias de aula.

À minha filha Natália, que apesar de não entender completamente, sabia que era importante o trabalho da mamãe. Durante a execução da pesquisa se preocupava em saber se eu estava bem, se precisava de algo.

À tia Mirela que me ajudou muito, cuidando da Natália o que possibilitou que eu conseguisse ir para a universidade.

Ao Osni, por ter emprestado o computador todas as vezes que eu precisei, por todas as vezes que teve que ficar com a Nati para eu ir pra aula.

Aos pais e irmãos do Kazuo pela ajuda que estão me dando cuidando da Natália.

À minha família, em especial, à Nona, ao Nono, Galego, tia Mara, Edson, tia Guiga, tio Mauro, Vó Leia, Vô Murilo, meu irmão Otávio, pessoas maravilhosas que sempre estão por perto quando eu preciso deles. Ajudaram-me muito nesses anos que se passaram, que entre acontecimentos bons e ruins, sempre estiveram no meu coração. Quero estar com vocês para sempre.

À professora Elisete que me orientou nesse trabalho.

Aos meus colegas que estiveram comigo nessa jornada, especialmente à Francielle, uma amiga que eu conheci no último ano de faculdade e que parece que eu já conheço há muito tempo. Vocês também contribuíram na concretização desse sonho. Finalmente, agradeço a todas as pessoas especiais que passaram e ficaram em minha vida durante esses cinco anos. Todos vocês acrescentaram um pouco de coisas boas para mim.

RESUMO

OLIVEIRA, Mariana Vieira de. *O contador e suas conquistas profissionais: estudo comparativo dos recém-formados da Univali e Unisul*, 2008, 71 p. (Curso de Ciências Contábeis)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,2005.

A atuação do contador no mercado de trabalho é muito ampla, tem muita opção de emprego, desde autônomo, professor, em órgãos públicos, entre outras, porém as pessoas que conseguem destacar-se nesse mercado, são aquelas que têm o diferencial que a profissão exige. Nesse sentido, esta pesquisa vem tentar descobrir qual a situação atual dos contadores recém-formados das universidades Univali e Unisul dos semestres 2004/1 e 2004/2, analisando o tipo de atividade profissional que estão desenvolvendo, a média salarial, sobre a vida acadêmica, por que escolheram o curso, se fizeram algum outro curso que ajudasse a conseguir uma vaga nesse concorrido mercado, entre outras variáveis. Com isso, este trabalho inicia com um breve histórico da contabilidade, desde seu surgimento, passando pelos diversos períodos, tanto no mundo, quanto no Brasil. Mostra ainda as múltiplas áreas de possível atuação do profissional Contábil, também se verificam algumas evidências da evolução do perfil do Contabilista, e mostra os resultados da análise e interpretação dos dados coletados mediante formulários enviados por e-mail aos contadores objeto da pesquisa. Verifica-se que a grande maioria está trabalhando, comprovando a idéia inicial do trabalho que a Contabilidade é uma área que oferece inúmeras oportunidades para ingressar no concorrido mercado de trabalho.

Palavras-chave: Profissão contábil. Mercado de trabalho. Ensino superior.

RESÚMEN

OLIVEIRA, Mariana Vieira de. *El contador y sus conquistas profesionales: estudio comparativo de los recién graduados de la Univali e Unisul*, 2008, 71 p. (Curso de Ciencias Contables)-Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis,2005.

La actuación del contador en el mercado de trabajo es muy amplia, existen muchas opciones de empleo, desde autónomo, profesor, en organismos públicos, entre otras, sin embargo, las personas que consiguen destacarse en ese mercado son aquellas que tienen el diferencial que la profesión exige. En esa orden de ideas, esta investigación tiene por objetivo descubrir cual es la situación actual de los contadores recién graduados de las universidades Univali y Unisul en los semestres 2004/1 e 2004/2, analizando el tipo de actividad profesional que están desarrollando, el promedio de salarios, aspectos sobre su vida académica, por que escogieron el curso de contabilidad, si hicieron algún otro curso que ayudase a conseguir el puesto de trabajo en ese competitivo mercado, entre otras variables. De esta manera, este trabajo se inicia con un breve histórico de la contabilidad, desde su surgimiento, pasando por los diversos periodos, tanto en el mundo, como en el Brasil. Muestra aún las múltiples áreas de posible actuación del profesional Contable, también se verifican algunas evidencias de la evolución del perfil del Contador, y muestra los resultados del análisis e interpretación de los datos colectados mediante formularios enviados por correo electrónico a los contadores objeto de esta pesquisa. Se verifica que la gran mayoría está trabajando, lo que permite comprobar la idea inicial del trabajo, que la contabilidad es un área que ofrece innumerables oportunidades para ingresar en el competitivo mercado de trabajo.

Palabras clave: *Profesión contable. Mercado de trabajo. Enseñanza superior.*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Áreas de Atuação e Funções Especializadas do Contador.....	24
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Respostas recebidas por Universidade e Semestres	44
Gráfico 2 – Contadores que fizeram ou não estágio durante o curso	49
Gráfico 3 – Satisfação de estagiários com a remuneração	51
Gráfico 4 - Contadores que fizeram outro curso ou pretendem fazer.....	52
Gráfico 5 - Contadores que fizeram especialização ou pretendem fazer	56
Gráfico 6 – Contadores com e sem experiência no uso de computador	57
Gráfico 7 – Contadores com e sem cursos de idiomas	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese do total de questionários enviados.....	43
Tabela 2 - Motivos da escolha do curso de Ciências Contábeis	46
Tabela 3 – Contadores que fizeram ou não estágio durante o curso	48
Tabela 4 – Comparativo percentual entre estagiários e não estagiários.....	49
Tabela 5 – Contadores que fizeram um segundo curso e os que pretendem fazer ..	53
Tabela 6 – Contadores que fizeram especialização e os que pretendem fazer	54
Tabela 7 – Comparativo dos contadores que estão ou não trabalhando	59
Tabela 8 – Motivos do desemprego dos contadores.....	60
Tabela 9 – Atuação na área contábil dos recém-formados	61
Tabela 10 – Setores de atuação na área contábil.....	63
Tabela 11 – Média Salarial por setores de atuação na área contábil.....	64

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Considerações iniciais	11
1.2	Problema	13
1.3	Objetivos	14
1.4	Justificativa	15
1.5	Metodologia	16
1.6	Limitações	17
1.7	Organização	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1	Retrospectiva história da Contabilidade	19
2.2	A contabilidade no Brasil	22
2.3	Áreas de atuação do profissional Contábil	23
2.3.1	Na empresa	24
2.3.2	Como autônomo	29
2.3.3	No ensino	31
2.3.4	Em órgão público	33
2.3.5	Logística	36
2.3.6	Outros cargos públicos	37
2.4	Evolução do perfil do contabilista	38
3	PESQUISA DE CAMPO	40
3.1	Coleta de dados	43
3.2	Análise e Interpretação dos dados	45
3.2.1	Do início da atividade acadêmica	46
3.2.2	Dos estágios	47
3.2.3	Das pretensões com o curso de graduação	51
3.2.4	Dos cursos de especialização	54
3.2.5	Da atuação profissional antes da conclusão do curso	56
3.2.6	Da atuação profissional após a universidade	59
3.2.7	Perspectivas	64
4	CONCLUSÃO	66
4.1	Quanto à questão-problema	66
4.2	Quanto aos objetivos	66
4.3	Quanto à sugestão para novos trabalhos:	68
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICE	71

1 INTRODUÇÃO

Nesta seção apresentam-se as considerações iniciais, tema e problema, objetivos, justificativa, metodologia e limitações da pesquisa.

1.1 Considerações iniciais

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente, absorvendo somente aquele profissional bem preparado, ágil, independente, capaz de registrar corretamente a informação certa para a tomada de decisão.

E para conseguir uma vaga nesse mercado é necessário estar cada vez mais qualificado, sempre em busca de novos aperfeiçoamentos, não só na área de sua atuação, como em todas as áreas que estão relacionadas com sua escolha profissional.

O acadêmico também precisa estar ciente das inovações tecnológicas e das diversas exigências do mercado para conseguir uma vaga nesse concorrido mercado. Por isso, ele não deve esperar sair da universidade para começar a se preocupar com essa questão, devendo procurar constantemente esse crescimento enquanto ainda estiver em formação.

Segundo dados de pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC (1986), entre os contabilistas, as principais características apontadas por estes para se obter sucesso na profissão contábil são: honestidade,

dedicação, competência, estudo/aperfeiçoamento, conhecimento contábil, atualização de aspectos legais, afinidade, trabalho, perseverança e responsabilidade.

O profissional deve estar atento às constantes mudanças, procurando sempre novas informações, não se conformar tão somente com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, e sim, deve pensar na educação como um processo contínuo e permanente, visando estar preparado para quando surgirem as oportunidades de realização profissional. Para Marion (2003, pp.33-34),

o contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. Deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa. Para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve também ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no seu país e no mundo. Deve ter um comportamento ético-profissional inquestionável, participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional e estar consciente de sua responsabilidade social e profissional.

A Contabilidade exige profissionais competentes, pois esses profissionais obtêm informações importantes e imprescindíveis para o futuro da empresa. O contador deve ser capaz de planejar, simular e criar várias opções para o sucesso da empresa.

São muitas as áreas em que o Contador pode atuar, dentre elas cita-se o contador como: como autônomo, perito, auditor, professor, analista ou consultor, entre outros. No entanto, em muitas dessas áreas, técnicos-contabilistas, administradores, economistas e outros profissionais estão ocupando o lugar que historicamente pertencia ao contador.

Segundo Marion (2003, p. 25) “a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisão”. As empresas modernas precisam cada vez mais de profissionais contábeis que forneçam informações úteis relevantes e oportunas para a tomada de decisão.

Porém, o simples fato de cursar uma universidade não garante que o profissional tenha adquirido as características necessárias durante sua formação. Para Marion (1999, p. 14), as instituições de ensino superior representam,

o local adequado para a construção de conhecimento para a formação da competência humana. É preciso inovar, criar, criticar para atingir esta competência. Entretanto, estas instituições são, de maneira geral, apenas fios que levam a energia gerada. Elas se propõem, simplesmente, a transmitir o conhecimento através de mera cópia daquilo que já existe.

O estudo universitário fornecerá as dicas, as coordenadas, indicará o caminho a seguir, porém, quem deve perseguir o conhecimento, são os alunos interessados.

As perspectivas da profissão contábil são promissoras, mas o sucesso somente é possível se houver adequado planejamento, e o futuro contador estiver ciente da responsabilidade da sua própria formação.

Diante dessa situação, é indispensável, primeiramente ter o apoio das universidades, e vontade de crescer profissionalmente para buscar o aprendizado necessário para atuar nesse competitivo mercado de trabalho.

1.2 Tema e Problema

Segundo Quagliato (1994, p. 32), o processo de mudança que a contabilidade enfrenta atualmente tem muito a ver com novas necessidades dos usuários das

informações contábeis. O acompanhamento e engajamento nesse processo são de vital importância para o desempenho dos contadores como fornecedores de informações e participantes nos projetos que visam melhorar a performance da organização. Assim, para Quagliato (1994, p. 32),

é bom salientar que as mudanças tornam a ocorrer quando novamente as necessidades dos usuários mudam, e só se está preparado a assessorá-lo, quando se faz uma leitura compreensiva dessas mudanças para apresentarmos novos métodos que permitam realizar uma avaliação mais adequada, e mostram os caminhos para esta organização.

Nesse sentido esta pesquisa tenta responder à seguinte questão-problema:

Qual a situação profissional dos alunos formados nos semestres, 2004/1 e 2004/2 do curso de Ciências Contábeis das universidades Univali e Unisul?

1.3 Objetivos

O objetivo geral do presente trabalho consiste em analisar a situação dos profissionais recém formados do curso de Ciências Contábeis das Universidades Universidade do Vale do Itajaí (Univali) e Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), campus Biguaçu e Palhoça, respectivamente.

Os objetivos específicos são:

- a) Identificar a importância da profissão contábil no mercado;
- b) Verificar as perspectivas da profissão contábil;
- c) Identificar a área de atuação dos ex-alunos no mercado de trabalho; e,
- d) Verificar o interesse dos graduados de complementação educacional mediante outros cursos.

1.4 Justificativa

Este trabalho vem, a partir de pesquisa de campo realizada com alunos formados nos semestres 2004/1 e 2004/2 do curso de Ciências Contábeis das Universidades Univali e Unisul, mostrar o que os ex-acadêmicos fizeram durante o curso ou ainda pretendem fazer para se preparar para a vida profissional.

Segundo Marion (1999, p.17)

Passamos a primeira onda - agricultura - que perdurou milênios, onde trabalhar com partidas simples na Contabilidade era suficiente. A segunda onda - a indústria - que perdurou alguns séculos, com a ênfase nas partidas dobradas, no custo histórico, na preparação dos relatórios contábeis parece estar terminando. Hoje se fala em terceira onda - A era da Informação, do conhecimento, das novas tecnologias, - onde o mercado consumidor da Contabilidade tem uma nova demanda por profissionais contábeis.

Marion (1999) mostra que as vagas estão aparecendo para os profissionais dessa área, porém para ser aceito é preciso estar de acordo com a evolução, acompanhando as mudanças da área de atuação contábil.

Tenta-se com esta pesquisa descobrir qual o diferencial dos alunos que mais se esforçaram, o que eles procuraram e fizeram a mais que os outros, o que as Universidades oferecem para seus acadêmicos, desde disciplinas do próprio curso, teóricas ou práticas, palestras, cursos.

Tenta ainda, descobrir o que há de melhor nas Universidades e fora delas (extra-universidade), a fim de perceber alguns padrões de comportamento que possam servir de exemplo aos futuros acadêmicos a se prepararem melhor para a vida profissional.

Acredita-se que com a disponibilização desse tipo de informações esses acadêmicos saberão como e quais de seus conhecimentos devem ser aprimorados,

contribuindo, inclusive, para que as instituições de ensino superior possam corrigir eventuais falhas que seus alunos tenham conseguido identificar.

Assim, espera-se evidenciar o quê os graduados fizeram para descobrir o diferencial na hora de entrar numa Universidade, escolher um curso extra-universidade, e ainda o que conseguiram no mercado de trabalho.

1.5 Metodologia

Com a intenção de responder os objetivos propostos neste trabalho, no que se refere à pretensão dos ex-acadêmicos do curso de Ciências Contábeis em relação à vida profissional, este tópico visa detalhar o método utilizado para chegar aos resultados esperados.

Esta pesquisa é classificada como descritiva, pois segundo Gusmão (1984, p.31), “As pesquisas descritivas tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Esta pesquisa também é considerada exploratória, pois, para Gil (1989), esse tipo de pesquisa tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso”.

Segundo Castro (1977, p. 19), a pesquisa é realizada “ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados”.

Assim este trabalho tem como primeira fase a da bibliografia, e a fundamentação teórica, baseado em livros, artigos, revistas, e outras referências para discutir a evolução do perfil do contabilista e as áreas de atuação do profissional contábil.

Em seguida, em uma segunda fase se inicia a pesquisa de campo, durante a qual se entrevistaram alunos do curso de Ciências Contábeis formados nos semestres, 2004/1 e 2004/2 nas universidades Univali e Unisul, Campus Biguaçu e Palhoça, respectivamente.

Posteriormente, na terceira fase, elabora-se análise e interpretação dos dados coletados mediante as entrevistas aplicadas na etapa imediatamente anterior. O tipo de entrevistas aplicadas é o da “entrevista semi-estruturada” abordando diversos tópicos tais como:

Quais os objetivos alcançados pelos graduados; qual o diferencial encontrado para conseguir uma vaga no mercado de trabalho; do que os acadêmicos sentem falta durante o curso; em qual área do mercado de trabalho pretendiam ingressar antes do término do curso, e onde conseguiram ingressar; o que faltou e o que foi bom para conseguir o que queriam; valores salariais, entre outras questões.

1.6 Limitações

Esta pesquisa é realizada analisando os dados coletados mediante entrevistas semi-estruturadas aplicadas aos alunos de ciências contábeis formados dos semestres de, 2004/1 e 2004/2, período noturno e diurno das universidades Univali e Unisul, Campus Biguaçu e Palhoça, respectivamente.

Devido ao grande número de graduados destas universidades faz-se esta pesquisa por amostragem. A realização da pesquisa não teve grandes dificuldades já que a maioria dos ex-alunos do curso de contabilidade continua morando no mesmo lugar quando estudam e depois que se formam, não tem a grande sazonalidade que existe nas universidades públicas onde os alunos geralmente vão morar na cidade somente para estudar.

Esta pesquisa é feita somente com alunos de duas universidades, e apenas dois semestres após a formatura, o que não permite fazer generalizações. Não obstante, os resultados da pesquisa podem fornecer informações úteis para as escolhas e conquistas dos futuros estudantes e profissionais contábeis.

1.7 Organização do Trabalho

Este trabalho está dividido em quatro seções:

Esta primeira seção, apresentou-se o tema, o problema, os objetivos, a justificativa, a metodologia e as limitações da pesquisa. Na segunda seção, apresenta-se a fundamentação teórica onde são discutidos conceitos relacionados com o perfil profissional do contador, entre outros assuntos.

Na seção 3 apresenta-se a coleta e o tratamento dos dados, assim como a análise e interpretação dos mesmos. Finalmente, na seção 4 apresentam-se as conclusões e sugestões para novas pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentam-se assuntos relacionados ao tema de pesquisa, abordando a retrospectiva histórica da contabilidade no mundo e no Brasil, as áreas de atuação do profissional contábil e a evolução do perfil do contabilista.

2.1 Retrospectiva história da Contabilidade

A Contabilidade existe desde os primórdios da humanidade e desde então vem se adaptando às inovações sócio-econômicas e tecnológicas e às necessidades de seus usuários. A partir do momento que o homem começa a ter uma maior preocupação com a riqueza, valoriza mais seu patrimônio e quer aumentá-lo cada vez mais, ele teve que ir aperfeiçoando seu instrumento de avaliação patrimonial (SÁ, 1997).

Para Sá (1997, p. 20), “o homem já registrava os fatos da riqueza em contas, de forma primitiva, há cerca de 20.000 anos. Posteriormente, na região da Suméria, por causa da sua prosperidade surgiu a necessidade de controlar melhor os patrimônios.”

Bonfante (apud SÁ, 1997, p. 20), afirma que na Mesopotâmia se iniciou o processo de escrita contábil em placas de argila, e dois mil anos antes de Cristo já utilizavam o Razão, demonstrações e sumários de fatos patrimoniais.

Assim, o mundo antigo passou a conhecer e desenvolver seus próprios sistemas contábeis, de forma mais ou menos independente – o Egito, a Ilha de Creta, a China, o Império Romano. (SÁ, 1997).

No oriente, sem influência do clero, iniciou-se um processo de registro que se aperfeiçoaria na Itália, chamado de partidas dobradas que dizia que todo débito corresponde a um crédito e vice-versa. O surgimento das partidas dobradas não tem sua origem clara. Vários historiadores têm suas teses, porém a mais antiga prova de partidas dobradas foi encontrada em 1292 na Itália. Deste modo, durante a idade Média Ocidental, inicia-se um período de racionalização e sistematização da contabilidade (SÁ, 1997).

A introdução da técnica contábil nos negócios privados foi uma contribuição de comerciantes italianos do séc. XIII. Os empréstimos a empresas comerciais e os investimentos em dinheiro determinaram o desenvolvimento de escritas especiais que refletissem os interesses dos credores e investidores e, ao mesmo tempo, fossem úteis aos comerciantes, em suas relações com os consumidores e com os empregados (IUDÍCIBUS, 1989).

O aparecimento da obra do Frei Luca Pacioli, contemporâneo de Leonardo da Vinci, que viveu na Toscana, no século XV, marca o início da fase moderna da Contabilidade. Em 1493, os turcos tomam Constantinopla, grandes sábios bizantinos emigram principalmente para Itália; em 1492, é descoberta a América e, em 1500, o Brasil, o que representava um enorme potencial de riquezas para alguns países europeus; em 1517, ocorreu a reforma religiosa; os protestantes, perseguidos na Europa, emigram para as Américas, onde se radicaram e iniciaram nova vida. (SIQUEIRA, 2000; SÁ, 1997; IUDÍCIBUS, 1989)

Embora o século XVII tenha sido o berço da era científica e Pascal já tivesse inventado a calculadora, a ciência da Contabilidade ainda se confundia com a ciência da Administração, e o patrimônio se definia como um direito, segundo postulados jurídicos. Nessa época, na Itália, a Contabilidade já chegara à universidade. A contabilidade começou a ser lecionada com a aula de comércio da corte, em 1809. Foi o início da fase científica da Contabilidade (SÁ, 1997).

Durante o período conhecido como pré-científico surgiram três escolas do pensamento contábil na Europa, especialmente na Itália: a Escola Lombarda, chefiada por Francisco Villa; a Toscana, chefiada por Giuseppe Cerboni; e por último, a Veneziana, por Fábio Bésta (SÁ, 1997).

A partir de 1920, aproximadamente, inicia-se a fase de predominância norte-americana dentro da Contabilidade, pelas teorias e práticas contábeis inovadoras, favorecidas principalmente pela pesquisa e trabalho sério dos órgãos associativos. O surgimento do *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) foi de extrema importância no desenvolvimento da Contabilidade e dos princípios contábeis. Havia uma total integração entre acadêmicos e os já profissionais da Contabilidade, o que não ocorreu com as escolas européias, onde as universidades foram decrescendo em nível, em importância (SÁ, 1997; IUDÍCIBUS, 1989).

A necessidade de grandes capitais e muitos acionistas na criação de corporações multinacionais ou transnacionais foi a causa primeira do estabelecimento das teorias e práticas contábeis, que permitissem correta interpretação das informações, por qualquer acionista ou outro interessado, em qualquer parte do mundo. O poderio econômico americano contribuiu para o fortalecimento do mercado de capitais e o rápido ritmo de desenvolvimento que os

Estados Unidos experimentou e ainda experimenta, constitui um campo fértil para o avanço das teorias e práticas contábeis (SÁ, 1997; IUDÍCIBUS, 1989).

2.2 A contabilidade no Brasil

Segundo Coelho (2000, p. 27), em 1870, reconhece-se oficialmente a associação dos Guarda-Livros da Corte, porém sem nenhum órgão regulador a ser seguido pelos profissionais, e sim apenas algumas leis com o intuito de melhorar e ampliar a organização da profissão contábil.

A primeira escola de Contabilidade no Brasil surgiu em 1902 – a Escola Prática de Comércio. Em janeiro de 1905, o decreto federal nº 1339 reconheceu, em caráter oficial, os diplomas expedidos por essa instituição e providenciou a organização dos cursos: um geral e outro superior. Em 1908, iniciou-se nessa Instituição o Curso Superior de Ciências Comerciais (COELHO, 2000).

Em 1931, o decreto Nº.20.158, instituiu o Curso Técnico de Contabilidade para formar guarda livros e Peritos Contadores. Em 1943, os cursos técnicos referidos foram transformados na categoria de cursos médios, garantido ao formando o título de Técnico de Contabilidade. Somente em 1945, foi instituído o Curso de Ciências Contábeis e Atuarias pela Lei nº 7988 (COELHO, 2000).

Segundo COELHO (2000, p. 32), no Brasil, “o desenvolvimento da profissão contábil só passou a ter razoável evolução a partir de 1946, com a criação do Conselho Federal de Contabilidade”.

Em 1951, a Lei nº 1401 desmembrou os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais, criando, de maneira independente, o curso de Ciências Contábeis,

possibilitando a obtenção do título de Bacharel em Contabilidade (MARION e MARION, 1999).

2.3 Áreas de atuação do profissional Contábil

O contador, depois de formado, dispõe de muitas opções para exercer sua profissão. Marion e Marion (1999) classificam e divide as potenciais áreas de atuação em seis setores:

- 1) nas empresas,
- 2) como autônomo,
- 3) no ensino,
- 4) em órgãos públicos,
- 5) na logística, e
- 6) em outros órgãos públicos.

Cada um desses setores possui, por sua vez, espaços para a especialização das atividades do contador. Apresenta-se no Quadro 1 a classificação de Marion e Marion (1999).

na empresa	<ul style="list-style-type: none"> • planejador tributário • analista financeiro • contador geral • em cargos administrativos • auditor interno • contador de custos • contador gerencial • atuário.
como autônomo	<ul style="list-style-type: none"> • auditor independente • consultor • empresário contábil • perito contábil • investigador de fraudes
no ensino	<ul style="list-style-type: none"> • professor • pesquisador • escritor • parecerista • conferencista.
em órgão público	<ul style="list-style-type: none"> • contador público • agente fiscal • no tribunal de contas • oficial contador
Logística	<ul style="list-style-type: none"> • gerente de logística • intendente
outros cargos públicos	<ul style="list-style-type: none"> • vários

Quadro 1 - Áreas de Atuação e Funções Especializadas do Contador

Fonte: adaptado de Marion e Marion (1999)

Nos subtópicos da seqüência detalham-se as funções de cada uma das especializações listadas na classificação de Marion e Marion (1999).

2.3.1 Na empresa

No campo empresarial, segundo Marion e Marion (1999), o contador pode atuar profissionalmente como planejador tributário, analista financeiro, contador geral, em cargos administrativos, auditor interno, contador de custos, contador gerencial e atuário.

1) **PLANEJADOR TRIBUTÁRIO:** Neste cargo, segundo Marion e Marion (1999), o contador pode desempenhar funções tais como:

- a) Orientador de processos de redução da carga tributária nas áreas: Estadual – ICMS; b) Federal - IPI e Imposto de Renda de Pessoas Físicas e Jurídicas; Municipal - ISS e taxas e contribuições;
- b) Especialista em Fusões, Incorporações, Cisões e Transformações de Empresas;
- c) Orientador Contábil e Financeiro na Sucessão de Empresas.

O profissional de contabilidade atua também na investigação de fraudes fiscais e tributárias em que são utilizados pelos infratores artifícios contábeis e operacionais como forma de redução da carga tributária (MARION e MARION, 1999).

2) **ANALISTA FINANCEIRO:** Nesta área, o contador pode ter cargos como:

- Analista financeiro;
- Analista de Crédito e Cobrança;
- Analista de Desempenho Operacional;
- Analista do Mercado de Capitais;
- Analista de Investimentos;
- Analistas de Custos Operacionais e de Propaganda e Mercadologia.

Vale destacar que essas funções são exclusivas do contador, porém, algumas vezes, são exercidas por pessoas sem habilitação em Ciências Contábeis; comumente profissionais de áreas da administração, economia, matemática, engenharia, entre outras, ocupam esses cargos.

3) **CONTADOR GERAL:** Para o profissional contábil com curso superior, há várias alternativas de especialização do trabalho, de acordo com Marion e Marion (1999):

- Contabilidade de Custos ou Industrial;
- Contabilidade Pública Federal, Estadual e Municipal;
- Contabilidade Bancária e das demais Instituições do Sistema Financeiro Nacional, incluindo as Cooperativas de Crédito, Consórcios para aquisição de bens, Arrendamento Mercantil, *Factoring* ("Fomento Mercantil") e *Forfaiting* (Financiamento de Exportação e Importação);
- Contabilidade de Seguros e de Previdência Privada, incluindo seguridade social;
- Contabilidade Rural e de Cooperativas Rurais;
- Contabilidade Hospitalar e de Planos de Saúde;
- Contabilidade Fiscal e Tributária;
- Contabilidade Imobiliária e de Construção Civil, Naval e Aeronáutica;
- Contabilidade de Turismo e Hotelaria;
- Contabilidade de Condomínios, *Shopping Center* e Administração de Bens;
- Contabilidade de Transportes Terrestres, Marítimos e Aéreos;
- Contabilidade Comercial e de Redes de Lojas e Hipermercados;
- Contabilidade de Extração Mineral, Vegetal e de Exploração de Recursos Hídricos.

4) **CARGOS ADMINISTRATIVOS:** O contador pode ocupar funções administrativas, que segundo Marion e Marion(1999) podem ser as seguintes:

- Analista Financeiro e de Custos;
- Tesoureiro;
- Dirigente Financeiro e de Custos;
- Operador de Comércio Exterior;
- Executivo nas Áreas de Contabilidade, Administração Financeira e de Pessoal;
- Dirigente de Empresas ou Empresário;
- Analista ou Dirigente na Área de Informática e Processamento de Dados.

5) **AUDITOR INTERNO:** Segundo Marion e Marion (1999) o contador pode atuar como:

- Auditor de Custos e Sistemas Operacionais;
- Auditor Fiscal e Tributário;
- Auditor de Gestão Administrativa e Financeira e de Controle Orçamentário;
- Auditor de Processamento de Dados e de Sistemas de Informática;
- Auditor de Fraudes Financeiras e Documentais (Desfalque).

6) **CONTADOR DE CUSTOS:** O contador, conforme Marion e Marion (1999) pode atuar como:

- Analista de Custos de Empresas Industriais;
- Analista de Custos de Empresas Comerciais;
- Analista de Custos de Empresas Prestadoras de Serviços;
- Analista de Custos de Empresas Mineradoras e de Extração Vegetal;
- Analista de Custos de Empresas de Transportes Terrestres, Marítimos e Aéreos;
- Analista de Custos de Gestão Administrativa e Financeira e seu Controle (Contabilidade Orçamentária);
- Analista de Custos do Serviço Público Federal, Estadual e Municipal.

7) **CONTADOR GERENCIAL:** Segundo Marion e Marion (1999) contadores experientes podem desempenhar funções, tais como:

- Controladoria em Nível de Diretoria de Empresas;
- Contabilidade Internacional;
- Controladoria de Custos e Orçamento;
- Contabilidade Ambiental e Social;
- Contabilidade e Controladoria Estratégica.

8) **ATUÁRIO:** Na visão de Marion e Marion (1999) o contador pode ser especialista em funções específicas das ciências atuariais:

- Previdência Privada Aberta ou Fechada (Fundos de Pensão);
- Seguro Saúde - Planos de Saúde;
- Previdência Pública Federal, Estadual ou Municipal;
- Seguros Gerais: Terrestres, Marítimos e Aéreos.

2.3.2 Como autônomo

Para Marion e Marion (1999), o contador, como autônomo, pode desempenhar funções de auditor independente, consultor, empresário contábil, perito contábil e investigador de fraudes. Na seqüência, apresentam-se as atividades de cada um dessas funções.

1) **AUDITOR INDEPENDENTE:** na realização de auditorias externas, conforme Marion (1999) o contador pode ser:

- Auditor de Sociedades de Capital Aberto;
- Auditor de Entidades do Sistema Financeiro Nacional;
- Auditor Fiscal e Tributário;
- Auditor de Fraudes Financeiras Nacionais e Internacionais (Desfalques);
- Auditor de Custos e Orçamento;
- Auditor de Sistemas Operacionais e de Processamento de Dados.

2) **CONSULTOR:** No apoio às atividades gerenciais das empresas o contador pode prestar serviços especializados, que de acordo com Marion e Marion (1999) podem ser da seguinte natureza:

- Na Avaliação de Empresas e demais Entidades;
- Fiscal e de Tributos Federais, Estaduais e Municipais;

- De Contribuições Previdenciárias e de Encargos Trabalhistas;
- De Planejamento Tributário e Fiscal;
- De Custos para fins de Planejamento, Qualidade e Produtividade;
- De Planejamento Estratégico e Orçamentário;
- Em Processamento de Dados, Informática e Sistemas Operacionais.

3) **EMPRESÁRIO CONTÁBIL**: constituindo pessoa jurídica, o contador pode realizar atividades da seguinte espécie, conforme Marion e Marion (1999):

- Escritório de Contabilidade e de serviços fiscais, tributários e de encargos trabalhistas e previdenciários;
- Empresa de Auditoria Independente;
- Centro de Recrutamento de Pessoal;
- Centro de Treinamento nas áreas:
 - Contábil, Fiscal e Tributária;
 - Trabalhista e de Previdência Social;
 - Administrativa e de Controles de Estoques e Custos.

4) **PERITO CONTÁBIL**: na elaboração de perícias ao serviço do poder judiciário ou em ações extrajudiciais, o contador, de acordo com Marion e Marion (1999) pode desempenhar as seguintes funções:

Perito Contador nas áreas:

- Judicial de Falências e Concordatas;
- Extrajudicial de Intervenções, Liquidações e Administração Especial decretadas pelo poder público;

- Judicial Trabalhista e Fiscal;

5) **INVESTIGADOR DE FRAUDES:** o contador pode atuar nesta área, segundo Marion e Marion (1999), desempenhando as seguintes funções:

- Analista de Fraudes Operacionais e Financeiras contra a Empresa;
- Analista de Fraudes Fiscais e Operacionais contra o Fisco;
- Analista de Fraudes Operacionais e Financeiras contra Terceiros;
- Analista de Fraudes em Operações de Fomento Comercial e Arrendamento Mercantil;
- Analista de Fraudes em Operações no Sistema Financeiro Nacional;
- Analista de Fraudes Financeiras Internacionais.

2.3.3 No ensino

Na área educacional, o contador, segundo Marion e Marion (1999), pode atuar como professor, pesquisador, escritor, parecerista e conferencista.

1) **PROFESSOR:** o contador, pode desempenhar funções pedagógicas, segundo Marion e Marion (1999):

- Em Cursos Técnicos;
- Em Cursos de Treinamento em Empresas;
- Em Cursos de Reciclagem para participação em Concursos Públicos;
- Em Faculdades (quando tiver título de Mestre ou Doutor).

2) **PESQUISADOR:** o contador, segundo Marion e Marion (1999), pode desempenhar funções nas seguintes atividades:

- Pesquisa Autônoma para empresas;
- Pesquisa Autônoma para Entidades de Pesquisa Científica e Tecnológica na Área de Contabilidade e Auditoria;
- Pesquisa Autônoma para Sindicatos e Instituições de Ensino.

3) **ESCRITOR:** conforme Marion e Marion (1999), o contador pode se dedicar a:

- escrever artigos na área contábil para revistas e boletins de circulação restrita;
- escrever livros didáticos nas áreas de contabilidade e auditoria;
- escrever artigos na área contábil, fiscal e tributária para revistas e jornais de grande circulação;
- revisar de livros sobre contabilidade, auditoria e matérias correlatas.

4) **PARECERISTA:** Para Marion e Marion (1999) o contador pode emitir pareceres na sua área de atuação, conforme se destaca:

- Na área do poder judiciário:
 - Laudos de Perícias Contábeis;
 - Causas Judiciais envolvendo Operações de Empresas, Avaliação de Empresas e Questões Contábeis.
- Na análise de Teses Contábeis;
- No Serviço Público em processos administrativos que envolvam matéria relativa à contabilidade e à fiscalização com base na contabilidade.

5) **CONFERENCISTA**: Segundo Marion e Marion (1999), o contador pode realizar palestras e/ou participar em apresentações, tais como:

- Realização de palestras em:
 - Universidades, Colégios, Academias e Escolas;
 - Empresas e demais Entidades Públicas e Privadas.
- Participação como apresentador de teorias, teses, monografias, técnicas e pesquisas relacionadas à contabilidade em:
 - Empresas;
 - Congressos;
 - Seminários;
 - Convenções.

2.3.4 Em órgão público

Segundo Marion e Marion (1999), o contador pode ter cargos públicos para desempenhar funções como contador público, agente fiscal, no tribunal de contas e oficial contador.

1) **CONTADOR PÚBLICO**: Segundo Marion e Marion (1999), o contador pode desenvolver atividades como contador público realizando as seguintes atividades:

- Gerenciar as Finanças de Órgãos Públicos nas esferas:
 - Federal;

- Estadual;
- Municipal;
- Assessor de Prefeitos no Gerenciamento da Responsabilidade Fiscal e na Fiscalização do emprego de Verbas Estaduais e Federais.

Marion e Marion (1999) destacam que o contador passou a ser figura importante e essencial como auxiliar de prefeitos e governadores depois da edição da lei de responsabilidade fiscal.

2) **AGENTE FISCAL:** o contador pode ocupar cargos de fiscalização, Conforme Marion e Marion (1999), tais como:

- Agente Fiscal de Rendas de Municípios
- Agente Fiscal de Rendas dos Estados da Federação
- Agente Fiscal de Rendas da União
- Auditor, Inspetor ou Analista do Banco Central, da Comissão de Valores Mobiliários e de órgãos semelhantes
- Agente Fiscal da Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência
- Agente Fiscal do INSS
- Agente Fiscal da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP
- Agente Fiscal dos Tribunais de Contas dos Estados, dos Municípios e da União

Marion e Marion (1999) lembram que o contador é o único profissional com poderes legais para exercer a função de Agente Fiscal quando a base da fiscalização for:

- A contabilidade (diário e razão) e seus livros fiscais e demais auxiliares,
- A documentação contábil, relatórios de processamento eletrônico de operações e demais documentos de suporte à contabilidade,
- Os demonstrativos contábeis (balanço patrimonial, balancetes de verificação, relatórios e pareceres de auditores independentes e demais demonstrativos auxiliares).

4) **TRIBUNAL DE CONTAS:** Marion e Marion (1999), afirmam que o contador pode desempenhar atividades no tribunal de contas, tais como:

- Controladoria Pública;
- Fiscalização de Órgãos da Administração Pública;
- Perícia de Fraudes ao Erário Público;
- Auditoria Pública;
- Análise de Contas Públicas;
- Contabilidade Orçamentária;
- Análise, Controle e Avaliação do Patrimônio Público.

5) **OFICIAL CONTADOR:** De acordo com Marion e Marion (1999), o contador pode pertencer a algum corpo militar desempenhando atividades específicas de contabilidade (ou não), tais como:

- Policial Militar

- Oficial Intendente do Exército
- Oficial Intendente da Marinha
- Oficial Intendente da Aeronáutica
- Contador e Auditor com patente de General de Divisão
- Oficial Especializado em Logística

2.3.5 Logística

De acordo com Marion e Marion (1999), Logística é relativo ao cálculo; denominação dada pelos gregos à parte da aritmética e da álgebra concernente às quatro operações; em filosofia é o conjunto de sistemas de algoritmos aplicado à lógica.

Parte da arte da guerra que trata do planejamento e da realização de:

- a) projeto e desenvolvimento, obtenção, armazenamento, transporte, distribuição, reparação, manutenção e evacuação de material (para fins operativos ou administrativos);
- b) recrutamento, incorporação, instrução e adestramento, designação, transporte, bem-estar, evacuação, hospitalização e desligamento de pessoal;
- c) aquisição ou construção, reparação, manutenção e operação de instalações e acessórios destinados a ajudar o desempenho de qualquer função militar;
- d) contrato ou prestação de serviços.

Conforme Marion e Marion (1999), o contador pode realizar atividades de logística, inclusive ocupando o cargo de intendente.

INTENDENTE: Para Marion e Marion (1999) é a pessoa que dirige ou administra alguma coisa; Oficial integrante de um quadro ou categoria especial, ao qual incumbe a execução dos serviços financeiros e de abastecimento das organizações militares. Designação que até o primeiro quartel do século XX se deu aos chefes do poder executivo municipal, hoje prefeitos.

2.3.6 Outros cargos públicos

Conforme Marion e Marion (1999), o contador pode ocupar outros tipos de cargos públicos tais como:

- Controlador de Arrecadação
- Contador do Ministério Público da União
- Fiscal do Ministério do Trabalho
- Analista do Banco Central do Brasil
- Inspetor da Comissão de Valores Mobiliários
- Auditor Fiscal do Tesouro Nacional
- Analista de Finanças e Controle
- Administrador Público - Prefeito ou Assessor Intendente

2.4 Evolução do perfil do contabilista

Num sentido prático, a primeira maneira de avaliar as perspectivas de uma atividade profissional é saber se existem bons empregos nesta área. A remuneração também é um fator fundamental. Uma boa expectativa de retorno financeiro pode ser um fator motivacional para que façam investimentos mais relevantes na sua formação profissional, naquela área específica.

De maneira geral, há uma tendência de redução dos empregos diretos na agropecuária e indústrias, setores estes que se caracterizaram como as melhores oportunidades durante século XX. Segundo Marion (1999), nos Estados Unidos, nos próximos dez anos, estes dois setores representarão não mais que dois por cento dos empregos daquela economia, sendo que os restantes 98% correspondem ao comércio e os serviços.

Empresas prestadoras de serviços e comerciais já estão predominando nos grandes centros (São Paulo, Nova York, Londres etc.) abrindo constantemente oportunidades para um grande leque de profissionais e, especialmente, para os contadores.

Por outro lado, as instalações de empresas de ponta em muitas regiões prósperas, como a grande São Paulo, vão substituindo as antigas industriais. Essas empresas contratam os chamados "serviços ligados à produção" envolvendo engenharia, publicidade, informática, design, finanças, imprensa, contabilidade, entre outros.

Na indústria de transformação, a queda de empregos é notória em função de reestruturações, automações e outros fatores conjunturais. Entretanto, o crescimento

constante nos empregos em serviços ligados à produção (que buscam mão-de-obra qualificada e remuneram melhor) é inquestionável.

As exigentes condições do mercado brasileiro nos dias de hoje motiva a procura de contadores que não se limitem ao mero processo de escrituração contábil, mas que tenham visão ampla e profunda, das necessidades que envolvem o processo gerencial, o que impulsiona a esse profissional a comprometer-se mais com um processo de educação continuada.

O mercado de trabalho está bem receptivo para os contadores, cabe a cada um deles procurar sua vaga através de um diferencial. O que quer dizer que o Contador precisa estar sempre bem informado sobre as constantes mudanças e inovações, para que ele possa contribuir para a competitividade da empresa para a qual trabalha.

Marion (1996, p. 41), “acredita que a Organização Mundial do Comércio (OMC) tem planos de globalizar a profissão contábil a curto prazo. Significa que contadores brasileiros teriam acesso em países onde empresas brasileiras têm negócios e vice-versa. Precisa-se, assim, que os futuros profissionais contábeis se preparem para novas realidades.”

Nesta seção apresentaram-se informações para contextualizar a pesquisa de campo exposta na seção seguinte. Os assuntos tratados na fundamentação teórica permitiram conhecer sucintamente a evolução histórica da contabilidade no mundo e no Brasil, as áreas de atuação do contador e a evolução das exigências do mercado do perfil do contador.

3 PESQUISA DE CAMPO

Esta seção visa alcançar o objetivo principal do trabalho, que é analisar a situação profissional dos contadores formados nos semestres 2004/1 e 2004/2, na Univali e Unisul, Campus Biguaçu e Palhoça, respectivamente, mediante a aplicação de questionários respondidos por esses ex-alunos.

De forma geral, tenta-se identificar qual a atual atuação desses contadores no mercado de trabalho, sua remuneração, expectativas, o que fizeram para conseguir emprego, o que pretendem fazer em relação à vida profissional, cursos, pós-graduação, suas perspectivas, e a média salarial, entre outras questões.

A instalação da Universidade do Vale do Itajaí, em 21 de março de 1989, foi, na verdade, seqüência natural da trajetória da Educação Superior em Itajaí e na região. Esta história iniciou em 1964. De 16 de setembro deste ano data o registro do primeiro documento oficial da Sociedade Itajaiense de Ensino Superior, que previa o funcionamento de duas faculdades: a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. No dia 22 de setembro a Sociedade deixa de ser iniciativa privada para tornar-se, via Lei Municipal, uma instituição pública.

Em 25 de outubro de 1968 é publicada a Lei Municipal 892, que cria a Autarquia Municipal de Educação e Cultura da cidade de Itajaí. Em 1970, a Autarquia é transformada em Fundação de Ensino do Pólo Geoeducacional do Vale do Itajaí (Fepevi). Em 1986, as Faculdades Isoladas de Ciências Jurídicas e Sociais,

de Filosofia, Ciências e Letras, e de Enfermagem e Obstetrícia são transformadas em Faculdades Integradas do Litoral Catarinense (Filcat).

No dia 16 de fevereiro de 1989, a Filcat torna-se Universidade do Vale do Itajaí, através da Portaria Ministerial 51/89, e em 21 de março é instalada oficialmente. Na condição de Universidade, a Univali passa a ter autonomia para a abertura de novos cursos – um dos fatores que a impulsionaram a se transformar na maior instituição de ensino superior do Estado.

Saindo do plano das idéias para a realidade, a Instituição veio ocupar seu espaço e mostrar sua importância social e seu comprometimento com a redução das desigualdades sociais e a promoção da qualidade de vida em sua área de abrangência. Em outubro do mesmo ano, a Fepevi, pela Lei Municipal nº 2515, é transformada em Fundação Universidade do Vale do Itajaí – entidade mantenedora da Univali.

Foi criada em 1964, sendo uma universidade comunitária, sem fins lucrativos.

Surgiu em Tubarão, como FESSC, Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina, transformando-se em universidade em 1989.

Como universidade, está centrada na preparação das novas gerações, realimentando seu compromisso com a sociedade e seus novos valores. Entre seus principais objetivos, está a sua consolidação como instrumento de inovação e apoio às transformações permanentes da sociedade, apostando nas parcerias e alianças com um modelo de gestão participativa que vem garantindo a sua qualidade e eficiência.

A Unisul possui quatro Campos instalados nos municípios de Tubarão, Araranguá (1992), Palhoça (1996) e Florianópolis (2002), com unidades em várias cidades de sua área de abrangência.

No ensino, conta com cerca de 25 mil alunos, distribuídos em mais de 50 cursos de graduação, pós-graduação e ensino a distância. A educação pré-escolar e o ensino fundamental e médio são oferecidos pelo Colégio Dehon, órgão complementar da Universidade.

Preocupada em preparar o aluno para profissões do futuro, a história da Unisul sempre caracterizou-se pela inovação, tendo sido a primeira universidade do Brasil a criar, em nível de graduação, um curso de Engenharia Elétrica com habilitação em Telemática, que combina os conhecimentos de telecomunicações e informática. Foi também a primeira a implementar um curso de Naturologia Aplicada que habilita os acadêmicos a orientar sobre o uso de recursos naturais para prevenção de doenças e manutenção da saúde. E foi uma das pioneiras a lançar um curso superior de Educação Física com foco em gestão de Esportes.

Atenta às novas tecnologias, a Unisul é um destaque internacional em Ensino a Distância, como pode ser verificado no trabalho da Unisul Virtual.

Além do ensino, a Unisul possui uma atuação expressiva em ações de extensão e responsabilidade social, que podem ser conhecidas no seu Balanço Social.

Ao completar 40 anos, a Unisul registra um invejável acervo de conhecimento gerado através da formação de profissionais, das pesquisas e dos serviços

prestados à comunidade. E apresenta-se como uma universidade empreendedora e inovadora, investindo em pessoas, tecnologias e processos, destacando-se no cenário educacional pela sua qualidade e visão de futuro.

3.1 Coleta de dados

O questionário, cujo modelo consta nesta monografia no Apêndice 1, foi idealizado com perguntas fáceis para obter respostas curtas e rápidas. Adicionalmente, pelo levantamento do perfil dos alunos, contactou-se que a maioria possuía e-mail, o que definiu a forma de comunicação, tanto de envio como de recepção dos questionários.

Assim, o questionário foi enviado por e-mail, a 120 ex-alunos. Houve um número considerável de respostas, sendo que, desse total, 77 pessoas responderam o questionário, o que representa 64,16% da população pesquisada. A seguir, na Tabela 1 apresenta-se o detalhamento da população pesquisada e da amostra obtida.

Tabela 1 - Síntese do total de questionários enviados

Universidades pesquisadas	Semestres pesquisados	Total questionários enviados	Total respostas recebidas
Univali	2004/1	25	13
Univali	2004/2	33	20

Unisul	2004/1	28	16
Unisul	2004/2	34	28
Total Somatório		120	77

Fonte: Dados Pesquisados

Dos questionários enviados, a turma de 2004/1 da Univali respondeu um total de 13 questionários, o que representa 17%, a turma de 2004/2 da Univali respondeu 20 questionários, o que representa 26%, a turma de 2004/1 da Unisul respondeu 16, o que representa 21%, e a turma de 2004/2 da Unisul respondeu 28 questionários, o que corresponde a 36% de um total de 77, totalizando 100%, conforme o Gráfico 1.

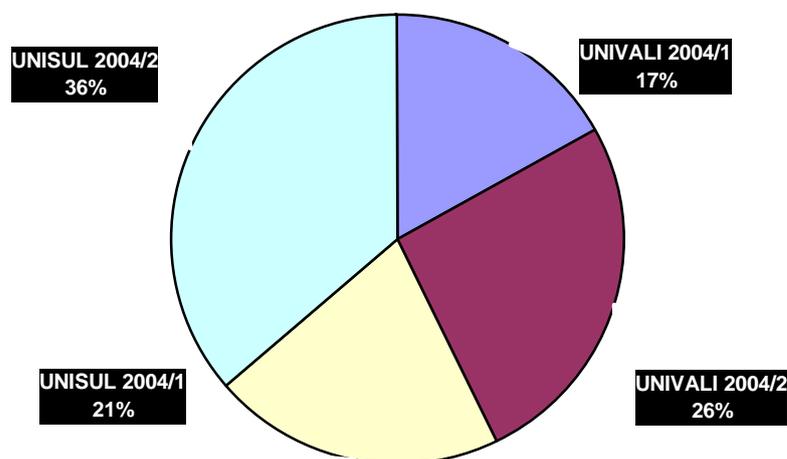


Gráfico 1 - Respostas recebidas por Universidade e Semestres

Fonte: elaborado pela autora - dados pesquisados

Dados expostos por Marion (1996, p.40) constatam que 45% dos formandos em contabilidade permanecem em suas respectivas cidades. Em outras palavras, muitos estudantes do curso superior em contabilidade permanecem na sua região, depois de formados.

Esse fato revela a importância de se conhecer a região de localização da instituição, as peculiaridades regionais dos negócios e dos empresários, a vocação econômica regional, entre outros fatores socioeconômicos e geográficos.

No caso desta pesquisa, o perfil dos ex-alunos das instituições pesquisadas facilitou o contato já que na sua grande maioria continuam sendo residentes da mesma região geográfica.

3.2 Análise e Interpretação dos dados

Das respostas coletadas dos participantes da pesquisa, analisam-se os seguintes fatores:

- Do início da atividade acadêmica
- Dos Estágios
- Das pretensões com o curso de graduação
- Dos cursos de especialização
- Da atuação profissional antes de se formar
- Da atuação profissional depois de se formar
- Das perspectivas profissionais

A seguir são apresentadas as interpretações dos dados e tecem-se comentários sobre as observações realizadas pela autora.

3.2.1 Do início da atividade acadêmica

Esse tópico visa identificar os motivos que levaram os pesquisados a escolher o curso de Ciências Contábeis, se o ex-aluno foi influenciado por alguém, e suas expectativas no início do curso.

Na Tabela 2 são evidenciadas e categorizadas as quantidades de respostas à questão sobre a razão de escolha do curso de Ciências Contábeis, por Universidade e Semestre.

Tabela 2 - Motivos da escolha do curso de Ciências Contábeis

Ordem	Razão para escolha do curso	2004/1 Unisul	2004/2 Unisul	2004/1 Univali	2004/2 Univali	Total
1	gostava de contabilidade	3	2	2	4	11
2	amplo mercado de trabalho	2	4	2	3	11
3	influência dos pais	1	2	1	2	6
4	possibilidade de concursos públicos	4	5	4	5	18
5	já trabalhava com a contabilidade	3	3	2	7	15
6	não sabe o motivo		1		2	3
7	outros motivos		3	1	5	9
	Total	13	20	16	28	77

Fonte: Elaborada pela autora - dados pesquisados

A maioria dos alunos sabe os motivos que o levaram a escolher o curso, sendo que as principais razões, em ordem decrescente de frequência, são:

- 1) Possibilidade de fazer concursos públicos,
- 2) A pessoa já trabalhava na área e visava aumentar cargo/salário,
- 3) A profissão tem ampla área de trabalho,
- 4) Gosto pessoal prévio pela contabilidade.

Outros motivos também foram menos apontados, como: seguir a profissão dos pais; baixo custo do curso; percepção que o curso pode contribuir na área de atuação prévia (bancos); e obter uma segunda graduação. Finalmente, há um grupo que não sabia porque escolheu o curso mas terminaram gostando no seu decorrer.

Percebe-se uma heterogeneidade nas respostas, sendo muito variadas as razões de escolha pelo curso. Não houve diferenças significativas entre as respostas dos ex-alunos de ambas as Universidades e semestres.

3.2.2 Dos estágios

Este item visa mostrar a relação dos alunos com os estágios durante o curso. A seguir, na Tabela 3, apresentam-se as informações coletadas referentes a este aspecto a ser analisado.

Tabela 3 – Contadores que fizeram ou não estágio durante o curso

Universidades / Semestres	Fez estágio	Não fez estágio	Fez 01 estágio	Fez mais de 01 estágio	Acha que Estágio é necessário	remuneração média (20h Semanais)
Univali 2004/1	8	5	3	5	4	\$250,00
Univali 2004/2	12	8	5	7	5	\$300,00
Unisul 2004/1	10	6	6	4	5	\$250,00
Unisul 2004/2	16	12	8	8	6	\$320,00
Total	46	31	22	24	20	

Fonte: Elaborada pela autora - dados pesquisados

A Tabela 3 mostra que mais da metade (59,73%) dos alunos pesquisados fizeram estágio, alguns chegaram a fazer mais de um estágio (31,17%), uma pessoa fez estágio em três lugares diferentes. Esse ex-aluno mudou por duas ocasiões, porque no primeiro estágio terminou o contrato, e do segundo para o terceiro, porque conseguiu maior remuneração. Quatro dos entrevistados (5,19%) fizeram estágios na empresa do pai, sendo que dois (2,60%) deles fizeram estágio não remunerado.

Daqueles que optaram por não fazer estágio (40,27%), a maioria já tinha emprego, alguns já trabalhavam na área contábil. Aqueles que não trabalhavam na área contábil não quiseram abandonar o emprego para estagiar, principalmente por causa do baixo valor da bolsa e pela situação trabalhista. Apenas 20 entrevistados (25,97%) consideraram que o estágio é necessário.

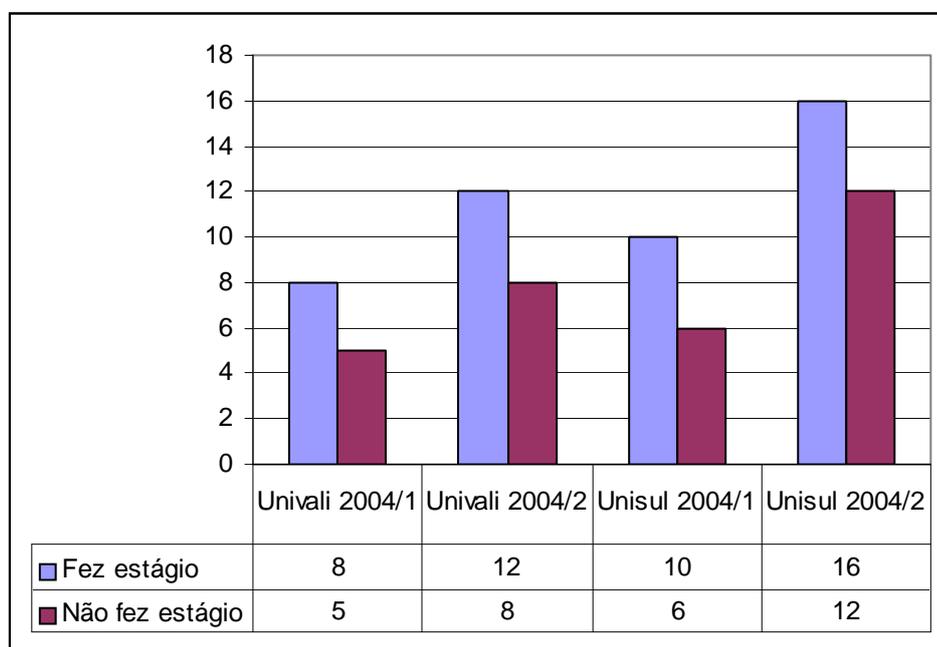
A Unisul 2004/2 obteve maior índice de ex-alunos que estagiaram durante o curso de graduação, seguida da Univali 2004/2. na seqüência, apresenta-se a Tabela 4 contendo os percentuais comparativos por Universidade e Semestre dos ex-alunos que estagiaram durante o curso e os que não o fizeram.

Tabela 4 – Comparativo percentual entre estagiários e não estagiários

Universidade	Fez estágio	Porcentagem	Não fez estágio	Porcentagem
Univali 2004/1	8	10,39%	5	6,50%
Univali 2004/2	12	15,59%	8	10,39%
Unisul 2004/1	10	12,98%	6	7,80%
Unisul 2004/2	16	20,77%	12	15,58%
TOTAL	46	59,73%	31	40,27%

Fonte: Elaborada pela autora - dados pesquisados

O Gráfico 1 apresenta as informação referente às proporções da quantidade dos que fizeram e os que não fizeram estágio, por Universidades e Semestres.

**Gráfico 2 – Contadores que fizeram ou não estágio durante o curso**

Fonte: elaborado pela autora - dados pesquisados

Outro fator analisado é a satisfação dos estagiários com a remuneração percebida durante o estágio. Dos alunos que estagiaram, 15 deles ficaram satisfeitos (19% dos alunos entrevistados), sendo que desses 15, 09 foram empregados pela empresa onde estagiaram. Os outros 6 consideram que foi útil para a posterior atuação vida profissional e para compreender melhor o conteúdo do curso.

31 ex-alunos declararam-se insatisfeitos (40,26% dos alunos entrevistados). Desses, 10 consideram que o estágio não contribuiu para o curso, 5 acham que a remuneração é muito baixa, 13 disseram que quase não atuaram na área contábil, e os outros 3 afirmaram ser muito cansativo trabalhar e estudar durante a realização da graduação, sendo que esses estagiaram oito horas diárias.

Todos os insatisfeitos, por causa do baixo valor da bolsa, apontaram que as Universidades deveriam exigir dos alunos e das empresas que o estágio fosse estritamente na área contábil, com o intuito de não desvirtuar a finalidade do estágio, transformando-se em uma manobra dos empresários para obter mão-de-obra barata e explorada.

Coincidentemente (somente numérica) 31 ex-alunos não estagiaram (40,26% dos alunos entrevistados). Desses, três lamentam que deveriam ter feito, pois agora sabem que poderia ter sido útil para a atuação profissional. Outros 4 acham que o estágio deveria ser obrigatório.

O gráfico a seguir mostra a satisfação geral dos estagiários com a remuneração recebida

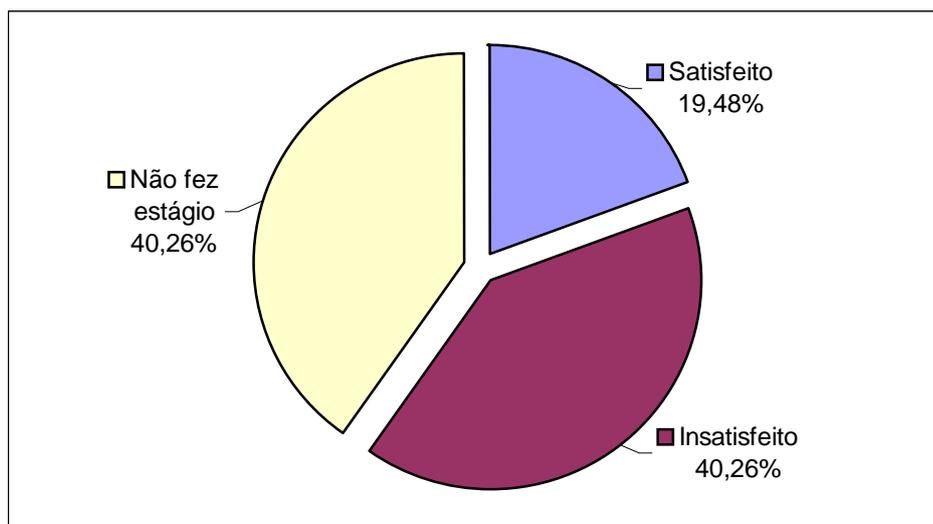


Gráfico 3 – Satisfação de estagiários com a remuneração

Fonte: elaborado pela autora - dados pesquisados

Vale ressaltar que a quantidade de ex-alunos insatisfeitos (31 = 40,26%) representa mais do dobro dos satisfeitos (15 = 19,48%). Sendo que a quantidade de pessoas que não fez estágio (31) é equivalente ao número de insatisfeitos.

3.2.3 Das pretensões com o curso de graduação

Sobre a relação dos recém-formados com outros cursos, tenta-se identificar basicamente duas variáveis: a) se o contador tem uma segunda graduação; b) se pretende fazer uma segunda graduação, e qual. Quando questionados sobre este assunto, obtiveram-se respostas que visualmente, podem ser observadas no Gráfico 4, a seguir.

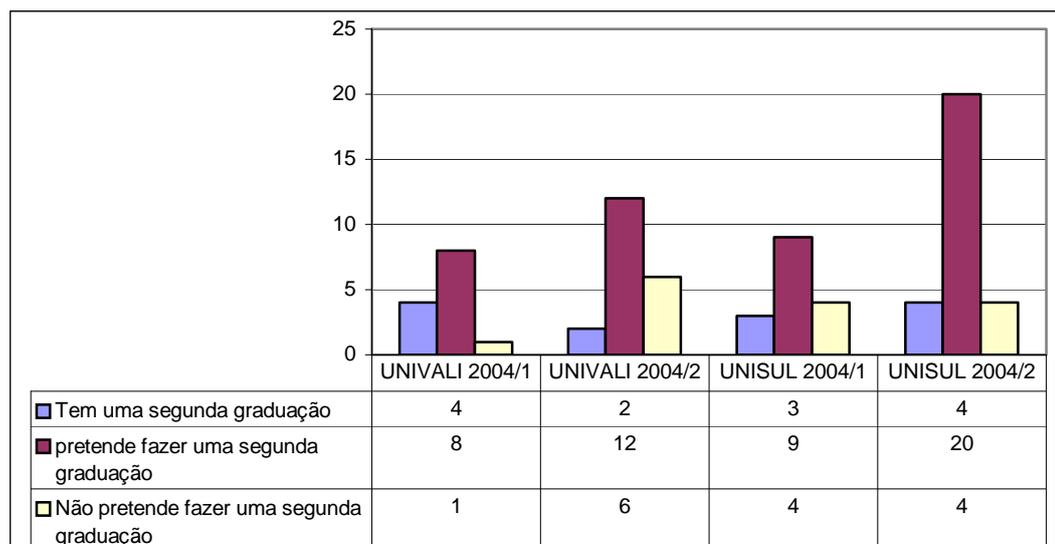


Gráfico 4 - Contadores que fizeram outro curso ou pretendem fazer

Fonte: elaborado pela autora - dados pesquisados

Dessa forma, verifica-se que, do total de entrevistados, 49 pretendem fazer outros cursos de graduação, o que representa 63,64% do total, sendo o curso de Direito o mais citado. 13 contadores fizeram um curso adicional ao de Ciências Contábeis, o que equivale a 16,88% do total.

Na seqüência, apresenta-se o resultado das respostas aos questionamentos sobre pretensão de fazer um segundo curso ou se já o fizeram.

Tabela 5 – Contadores que fizeram um segundo curso e os que pretendem fazer

Universidade	Pretende fazer outro curso	Porcentagem	Já fez um segundo curso	porcentagem
Univali 2004/1	8	10,38%	4	5,20%
Univali 2004/2	12	15,58%	2	2,60%
Unisul 2004/1	9	11,69%	3	3,90%
Unisul 2004/2	20	25,97%	4	5,20%
TOTAL	49	37,91%	13	16,90%

Fonte: elaborada pela autora - dados pesquisados

Esta tabela evidencia uma uniformidade entre as universidades, sendo que a Unisul 2004/2 se destaca com maior numero de ex-alunos que pretendem fazer outra graduação.

Da Univali 2004/1, 04 formados já fizeram outro curso de graduação. 02 são formados em engenharia, 01 em direito, e 01 em administração. Da Univali 2004/2, 02 ex-alunos já fizeram outro curso de graduação, que neste caso coincidiu ser o mesmo: Direito.

Da Unisul 2004/1, 04 formados já fizeram outro curso de graduação. 01 é formado em direito, 01 em computação e 01 em letras. Da Unisul 2004/2 04 formados já fizeram outro curso de graduação. 03 já são formados em direito, e 01 é formado em administração.

Nota-se uma preferência pelo curso de Direito para complementar o curso de Contabilidade, tanto por aqueles que cursaram uma segunda graduação como por aqueles que ainda pretendem fazer mais um curso. Deste segundo grupo, isto é, os que ainda pretendem fazer curso de graduação, 64% preferem o curso de Direito, os outros estão divididos em administração, computação, biologia, e química, por exemplo.

Alguns mencionaram que pretendem fazer outro curso, não para complementação, mas por causa de realização pessoal, ou porque simplesmente se identificam com outra área também.

3.2.4 Dos cursos de especialização

Este item tem por objetivo identificar as expectativas e pretensões dos contadores sobre os cursos de especialização, saber em qual área pretendem atuar, onde se tem mais facilidade ou concorrência.

Tabela 6 – Contadores que fizeram especialização e os que pretendem fazer

Universidade	Já fez curso de especialização	Pretende fazer curso de especialização	Não pretende fazer curso de especialização	total
Univali 2004/1	4	5	4	13
Univali 2004/2	4	12	4	20
Unisul 2004/1	6	6	4	16
Unisul 2004/2	5	19	4	28
TOTAL	19	42	16	77

Fonte: elaborada pela autora - dados pesquisados

A turma da Univali 2004/1 esta dividida proporcionalmente entre os três itens perguntados, sendo que os que já fizeram, escolheram se especializar em auditoria, perícia ou na área tributária. Dos que já fizeram uma especialização, dois pretendem fazer mestrado e doutorado. Dos que pretendem fazer uma especialização, optam pelos cursos de auditoria, perícia, e também mestrado.

A turma de 2004/1 da Unisul obteve um certo equilíbrio entre as escolhas, sendo que dos que já fizeram uma especialização, 2 escolheram a área de perícia, 3 a área de auditoria, e 1 a área de finanças. Dos que pretendem continuar os estudos superiores, 2 escolheram mestrado, 2 doutorado, 1 escolheu auditoria e um 1 escolheu perícia.

A turma pesquisada da Unisul 2004/2 apresentou o maior número de incidências das pessoas que querem fazer um curso de especialização. Aqueles que já fizeram uma especialização cursaram na área de tributos, finanças, e gerencial. Já os que pretendem continuar os estudos, mas ainda não o fizeram, pretendem fazê-lo nas mais diversas áreas e níveis, desde auditoria, perícia, finanças, tributos, mestrado, e até doutorado.

A seguir, mediante o Gráfico 5, apresenta-se as proporções de escolha dos contadores em fazer, ou não uma especialização e aqueles que já a fizeram ou estão fazendo, incluindo outros estudos superiores como mestrado e doutorado.

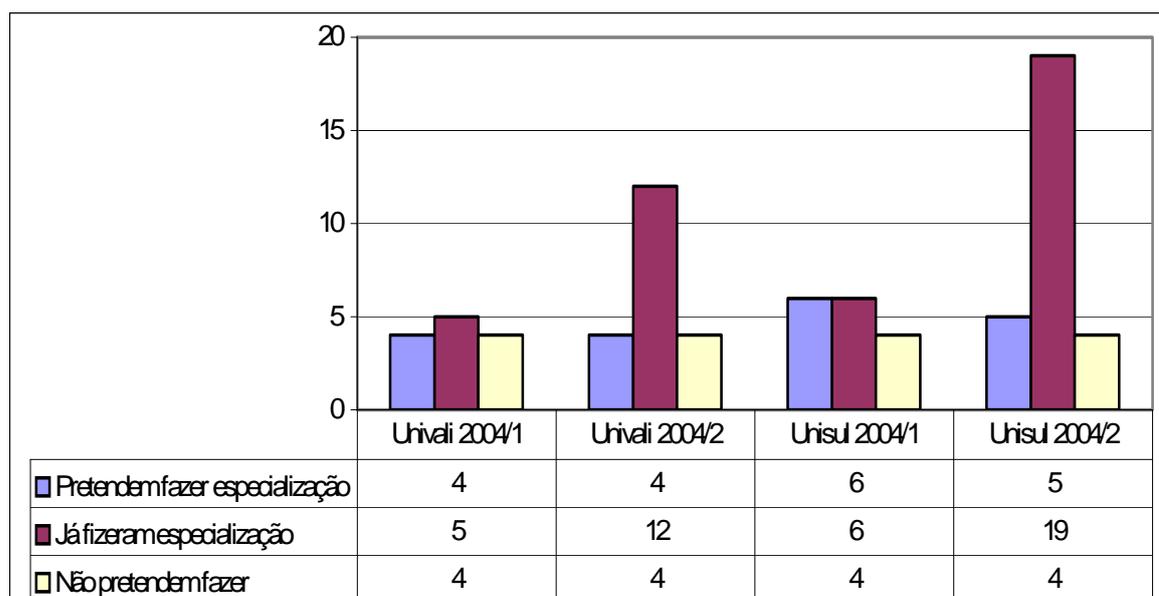


Gráfico 5 - Contadores que fizeram especialização ou pretendem fazer

Fonte: elaborado pela autora - dados pesquisados

Observa-se que os contadores se interessam em fazer um curso de especialização. De todas as fases e Universidades pesquisadas, a turma com maior interesse em fazer especialização é a da Unisul 2004/2, com 19 alunos, porém o restante das turmas apresentou quase os mesmos resultados, em relação à pretensão de fazer especialização.

3.2.5 Da atuação profissional antes da conclusão do curso

Os ex-alunos também foram questionados em relação a cursos extracurriculares, feitos durante sua formação universitária, que não tivessem relação direta como Curso de Contabilidade.

Primeiramente, questionou-se sobre cursos de computação, ou se o contador tinha experiência com computadores, e se isso facilitou ou contribuiu na obtenção do emprego. No Gráfico 6 apresenta-se a proporção dos contadores que têm experiência com o computador e aqueles que não têm.

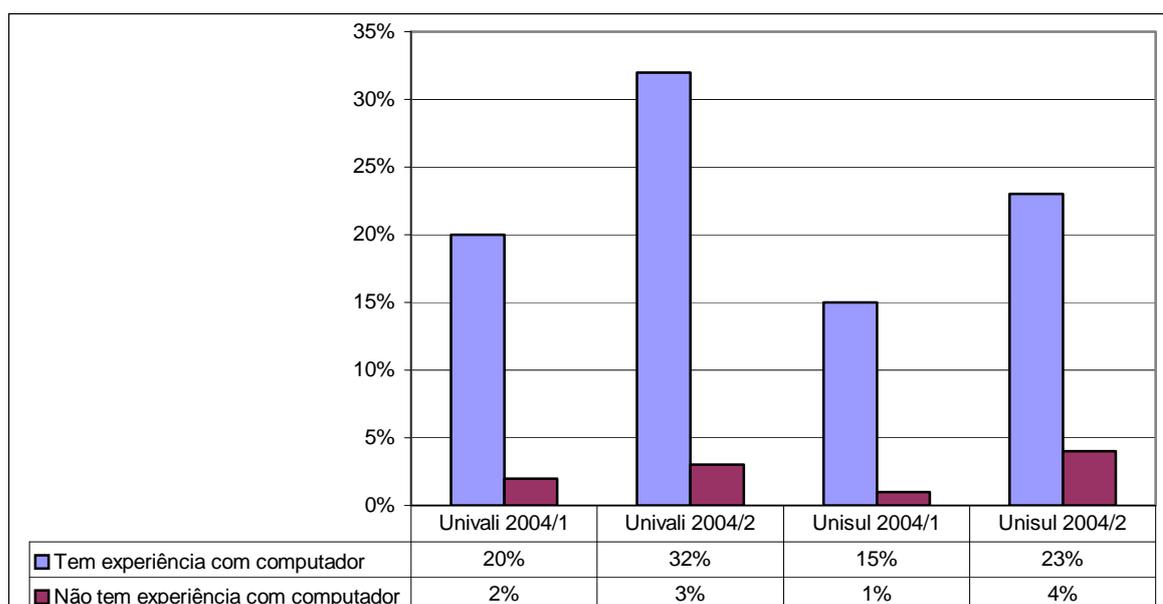


Gráfico 6 – Contadores com e sem experiência no uso de computador

Fonte: elaborado pela autora - dados pesquisados

O índice de pessoas que afirmam ter experiência com computadores é muito alto, chegando a 90% dos entrevistados, sendo que os 10% restantes afirmaram que apesar de terem um conhecimento muito básico, também têm que usar o computador.

Do total de entrevistados, apenas 30% fizeram algum curso de informática, e os outros 70% aprenderam por conta própria, trabalhando diretamente com o computador.

Outra questão levantada no questionário refere-se ao conhecimento de uma segunda língua. Especificamente perguntou-se se o contador fez algum curso de idiomas e se a motivação foi profissional. O Gráfico 7 evidencia as proporções dos que fizeram curso(s) de idiomas e os que não fizeram.

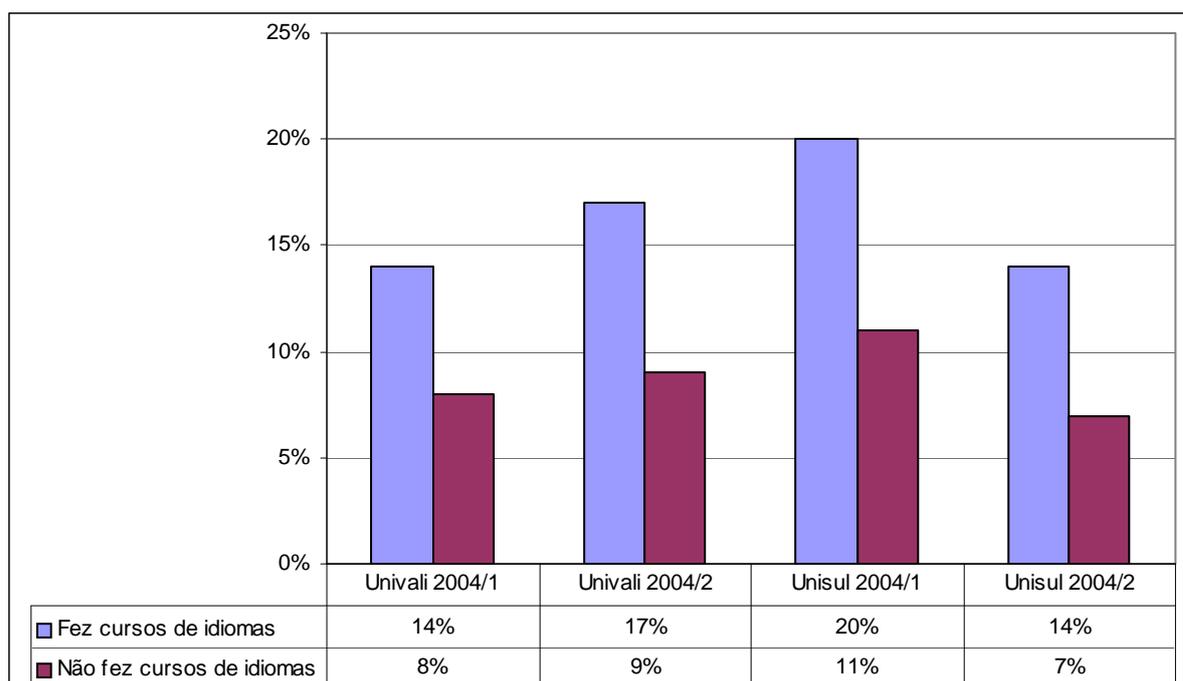


Gráfico 7 – Contadores com e sem cursos de idiomas

Fonte: elaborado pela autora - dados pesquisados

65% dos entrevistados afirmaram ter feito algum tipo de curso de idiomas, sendo que muitos desses indicaram as disciplinas de inglês e/ou espanhol do segundo grau como um curso.

20% dos contadores afirmaram ter feito curso de inglês durante algum tempo e dizem ter conseguido aprender tal idioma. Desse número, apenas a metade dos entrevistados afirma ter feito o curso de inglês porque consideraram que seria bom

para a profissão. O restante fez cursos de espanhol ou alemão, apenas porque gostavam dessa língua e também não consideraram os aspectos profissionais como determinante na escolha.

3.2.6 Da atuação profissional após a universidade

Este tópico tem por objetivo identificar a atual situação profissional dos contadores recém-formados pesquisados – se estão empregados, os tipos de emprego, os níveis de remuneração, perspectivas profissionais, entre outros assuntos.

Referente à atual situação empregatícia dos contadores pesquisados obteve-se como resultado os dados quantitativos e seus percentuais evidenciados na Tabela 7, apresentada a seguir.

Tabela 7 – Comparativo dos contadores que estão ou não trabalhando

Situação Atual	Univali 2004/1		Univali 2004/2		Unisul 2004/1		Unisul 2004/2	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Está trabalhando	10	12,99%	18	23,38%	14	18,18%	24	31,17%
Não está trabalhando	3	3,90%	2	2,60%	2	2,60%	4	5,19%
Total	13	16,88%	20	25,97%	16	20,78%	28	36,36%

Fonte: elaborada pela autora - dados pesquisados

Mediante as informações apresentadas, constata-se que o índice de desemprego é muito baixo. Das 77 pessoas entrevistadas apenas 11 estão desempregadas, o que equivale somente a 14,29% do total.

Questionou-se, aos que estavam desempregados, qual a principal causa para essa situação. A freqüência por Universidade das respostas registradas, é apresentada na Tabela 8, exibida na seqüência.

Tabela 8 – Motivos do desemprego dos contadores

Motivo porque não trabalham	Univali 2004/1	Univali 2004/2	Unisul 2004/1	Unisul 2004/2	Total
Estuda para concurso público	1		2	1	4
Mudança de cidade	1			1	2
Não consegue emprego		1		1	2
Casou	1				1
Está descansando um pouco		1			1
Não procurou ainda				1	1
Total	3	2	2	4	11

Fonte: elaborada pela autora - dados pesquisados

Dos 11 desempregados, 4 estão se preparando para concurso público, sendo o desemprego, neste caso, uma opção pessoal. Apenas 02 dos desempregados, afirmaram estarem nessa situação não por vontade própria, mas por realmente não terem conseguido. Vale ressaltar que essa abundância de emprego na área é um dos fatores de motivação para a escolha o curso de ciências contábeis.

Aqueles que estão empregados na época da pesquisa, alguns trabalham na área contábil e outros não. Questionou-se então, aos recém-formados, se trabalhavam na área, e se a resposta fosse negativa, apontar as causas. Os dados levantados evidenciam-se na Tabela 9, apresentada na seqüência.

Tabela 9 – Atuação na área contábil dos recém-formados

Situação empregatória	Univali 2004/1	Univali 2004/2	Unisul 2004/1	Unisul 2004/2
Atuando na área contábil	7	13	10	16
Atuando em outra área.	3	5	4	8
Total	10	18	14	24

Fonte: elaborada pela autora - dados pesquisados

Observa-se que dos 66 contadores que trabalham 46, atuam na área contábil, o que representa 96,69% do total de empregados e exatamente 59,74% do total de entrevistados. 30,30% dos empregados trabalham em outras áreas, e eles representam 25,97% do total de entrevistados. 14,29% dos contadores entrevistados não estão trabalhando.

As principais razões apontadas pelos entrevistados que não trabalham na área para essa situação foram as seguintes:

- Já trabalhava em outra área antes de entrar na universidade
- Ganha mais do que se trabalhasse na contabilidade
- Não apareceu oportunidade melhor
- Trabalha por conta própria
- Não gostou da área contábil
- Trabalha em um lugar melhor
- Ganha mais nessa área que atua
- Trabalha na área pública
- Tem mais oportunidade de crescer onde trabalha
- Está satisfeito com o que faz

A justificativa mais utilizada para não atuar na área contábil, com 80% das respostas é que tais contadores afirmam ganharem muito mais onde trabalham atualmente que se estivessem trabalhando com contabilidade. Assim, preferem conservar o emprego atual, a se aventurar e arriscar em situações empregatícias menos favoráveis.

Outros trabalham na área bancária, e tem expectativas de crescimento profissional, não sentindo nenhum interesse em iniciar-se na área contábil.

65% dos que trabalham em outras áreas afirmam que gostariam de atuar na área contábil se houvesse evidências concretas de melhores remunerações e perspectivas em relação ao plano de carreira. 08 pessoas das que trabalham em outra área afirmaram estar muito satisfeitas com que fazem atualmente e não trocariam pela área contábil.

Dos que 46 que atuam na área contábil, 39 especificaram em que setores trabalham atualmente. A distribuição dos setores em que atuam, é detalhada na Tabela 10.

Tabela 10 – Setores de atuação na área contábil

Profissão	Qtde. na área contábil	Porcentagem
Escritório de contabilidade – área contábil	7	17,95%
Escritório de contabilidade – área fiscal	6	15,38%
Escritório de contabilidade – área pessoal	4	10,26%
Técnico contábil por concurso público	4	10,26%
Escritório contábil próprio	4	10,26%
Contador por concurso público	3	7,69%
Contador da própria empresa	3	7,69%
Contador da empresa da família	3	7,69%
Banco – área contábil	3	7,69%
Professor	2	5,13%
Total	39	100%

Fonte: elaborada pela autora - dados pesquisados

Dos 39 que responderam a esta questão, 17 contadores trabalham como empregados em escritórios de contabilidade, 7 em instituições públicas, 4 em escritórios de contabilidade próprios, 6 em empreendimentos empresariais particulares, 3 no setor bancário e 2 como professores. Percebe-se a grande variedade das áreas de atuação do contador, tal como expostas por Marion e explicitadas previamente na seção 2, referente à fundamentação teórica.

Em relação à remuneração, dos 66 contadores que afirmam trabalhar, somente 25 (37,87%) falaram abertamente dos valores monetários percebidos. Como resumo das respostas obtidas, são expostos os setores de atuação, a quantidade de respostas por setor e os valores mínimos e máximos percebidos pelos contadores que afirmam trabalhar atualmente.

Tabela 11 – Média Salarial por setores de atuação na área contábil

Setor de atuação	Qtde. Respostas	Mínimo	Máximo	Média
Escritório	15	600	900	765
Escritório contábil próprio/familiar	3	900	2.000	1.277
Órgão público – técnico	1	1.000		1.000
Professor	1	1.500		1.500
Banco	2	1.800	2.500	2.150
Órgão Público – contador	1	1.800		1.800
Órgão Público – outros cargos	2	2.200	2.300	2.250
Total de Respostas	25			
Remuneração Média		1.400	1.925	1.559

Fonte: elaborada pela autora - dados pesquisados

Pela demonstração dos salários, observa-se que as remunerações mais elevadas referem-se aos salários nos bancos e órgãos públicos. A média salarial mais baixa corresponde aos empregados de escritórios, que no caso dos respondentes equivale R\$ 765,00 mensais.

Dos empregados de escritórios de contabilidade, 04 esclareceram que começaram a trabalhar há pouco tempo (pouca experiência), 03 afirmam ter expectativas de crescimento profissional e salarial a curto e médio prazo nesses locais de trabalho. Os outros se dividiram nas opiniões sobre a satisfação do valor das suas remunerações.

3.2.7 Perspectivas

Em forma geral, os entrevistados afirmaram estar satisfeitos em relação ao mercado de trabalho, oportunidades de empregos, e condições profissionais atuais. Apenas dois dos recém-formados não conseguiram seu objetivo de emprego, e os outros estão trabalhando ou estudando, mas por opção própria.

Quando questionados se eles consideram fácil conseguir emprego, há uma forte tendência: 97,40% concordam que não existem dificuldades para se empregarem. Todos os contadores que atuam na área contábil consideram que não é difícil encontrar emprego na área.

Porém, há unanimidade entre os empregados ao afirmarem que não ganham o valor que merecem pelo seu trabalho. Todos esperam uma melhoria de salário, alguns têm expectativas de subir de cargo, e outros de mudar de emprego. Um entrevistado ainda citou que está entrando no mercado agora, e pela facilidade para conseguir o primeiro, sente-se mais animado com respeito à profissão.

Em relação ao salário, os recém-formados acreditam que esses irão melhorar a curto e médio prazo. E, principalmente os empregados de escritórios contábeis desejam ser reconhecidos pela sua importância e sejam valorizados pelos seus serviços e méritos.

Os entrevistados percebem claramente que o futuro do profissional contábil é promissor, tem amplo mercado de trabalho, e a profissão sendo mais valorizada. Esses recém-formados mostraram-se conscientes da importância e necessidade do contador para o sucesso das empresas. Demonstraram conhecer também os desafios que o contador deverá enfrentar nessa empreitada. Assim, os entrevistados mostraram-se otimistas nas suas previsões e perspectivas profissionais, mas muito realistas com sua situação atual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta seção visa apresentar as considerações finais sobre os resultados da pesquisa realizada. Serão tecidos comentários sobre o alcance dos objetivos propostos inicialmente e sugestões para pesquisas futuras.

4.1 Quanto à questão-problema

A questão-problema, proposta na seção introdutória deste trabalho, é: Qual a situação profissional dos alunos formados nos semestres, 2004/1 e 2004/2 do curso de Ciências Contábeis das universidades Univali e Unisul da Grande Florianópolis?

Por isso, o estudo realizado tentou analisar as conquistas profissionais dos recém-formados do curso de Ciências Contábeis das universidades Univali e Unisul, campus Biguaçu e Palhoça, respectivamente, nas fases 2004/1 e 2004/2, mediante pesquisa aplicada por questionários enviados via e-mail.

Nesse sentido, tanto o objetivo geral como os específicos perseguidos durante a realização do estudo foram alcançados satisfatoriamente, explicitados no tópico que se segue.

4.2 Quanto aos objetivos

Mediante a análise da situação atual dos profissionais recém-formados do curso de Ciências Contábeis das universidades Univali e Unisul da Grande

Florianópolis evidenciada com amplo detalhamento na seção 3 deste trabalho, alcançou-se plenamente o objetivo geral proposto inicialmente.

Foram avaliados diversos aspectos profissionais tais como a empregabilidade desses ex-alunos, o que eles fizeram ou pretendem fazer para conseguir um bom emprego, se trabalham na área contábil, e os motivos para sua atual situação empregatícia, opiniões sobre remuneração e perspectivas profissionais.

De modo geral, dos 77 entrevistados a maioria encontra-se em situação profissional satisfatória, tanto no que concerne à escolha da área de atuação, quanto à possibilidade de fácil mobilidade empregatícia. Há consenso referente às baixas remunerações nos escritórios contábeis, mas por outro lado, os contadores mostram-se otimistas com relação ao futuro de suas carreiras.

Por outro lado, este trabalho mostra a amplitude potencial da atuação do profissional contábil em diversas áreas. Acredita-se que há uma tendência de valorização do profissional contábil que é percebida pela sociedade, o que pode contribuir para a melhoria da situação laboral do contador e suas perspectivas profissionais.

Na seção 2, referente à fundamentação teórica, identificou-se a *importância da profissão contábil no mercado*; mediante a amplitude de atuação potencial do contador.

No final da seção 3, referente à interpretação dos dados coletados mediante questionário específico distribuído entre a população alvo da pesquisa, pode-se verificar as percepções dos contadores sobre as *perspectivas da profissão contábil*.

No tópico 3.2.6, que trata sobre a atuação profissional após a conclusão do curso, conseguiu-se *identificar a área de atuação dos ex-alunos no mercado de trabalho*, verificando-se inclusive, se esses estavam atuando na área contábil ou não; e listando as possíveis causas de não estarem laborando na área de formação.

Finalmente, verificou-se o interesse dos graduados de complementação educacional mediante outros cursos, sejam esses de especialização, mestrado, doutorado e inclusive uma segunda graduação, detalhadamente no tópico 3.2.4.

Assim, o esforço daqueles que se preocupam com sua constante formação e educação, poderá ser recompensado, já que o próprio mercado exige profissionais cada vez mais preparados e atualizados. Por isso, não só os estudantes, mas o contador já formado não deve se acomodar e se propor a progredir profissionalmente mediante cursos, especializações, e qualquer outro mecanismo de aprendizagem, atualização e reciclagem que possa transformar em melhorias na sua vida profissional.

Não são poucos os obstáculos aos que tem essa visão de educação continuada, principalmente mediante especializações, já que à grande maioria faltam tempo ou recursos financeiros para realizar esse tipo de projetos profissionais.

4.3 Quanto à sugestão para novos trabalhos:

Este trabalho pode servir como fonte ou base para novos trabalhos tanto sobre a atuação do contador no mercado de trabalho, como também para analisar como os atuais estudantes de graduação estão se preparando para enfrentar os desafios profissionais após sua formatura. Pesquisas semelhantes poderão ser

feitas em outras instituições de ensino superior o que permitiria comparações plausíveis entre as pesquisadas, para traçar um perfil do profissional formado e a aceitação do mercado. Por exemplo, a aplicação desta pesquisa na UFSC poderia resultar em um estudo comparativo dos formados nessa Universidade e as Universidades analisadas.

Outra linha de pesquisa poderia avaliar a dimensão do tempo ao aplicar este mesmo estudo nas mesmas Universidades pesquisadas porém com contadores formados em outros anos/períodos para tentar apreender como evolui o mercado de trabalho do profissional contábil.

Como sugestão realizar um estudo comparativo entre formados da UFSC e as Universidades analisadas.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23a ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.
- GUSMÃO, Heloísa Rios; PINHEIRO, Eliana Souza. **Como normalizar trabalhos técnico-científicos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 2o ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.
- MARION, José Carlos. **O ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARION, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa. **O ensino da contabilidade no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARION, José Carlos. **Uma visão panorâmica da profissão contábil**. In: *Jornal do CRC*. mar./abr 1999.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23a ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- Sá, Antonio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.
- HARDINGHAM, Allison. **Como tomar decisões acertadas**. São Paulo: Nobel, 1992
- CFC. **Perfil do contabilista brasileiro**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade CFC, 1986.
- VIANA, Cibelis da rocha. **Teoria geral da contabilidade**. 7. ed. Porto alegre: [s.e.] 1979. 1 vol.
- SILVA, Ângela Maria; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas; FREITAS, Nara Eugênia. **Guia de normalização de trabalhos técnico-científicos**. 2. ed. Uberlândia: UFU, 2002

APÊNDICE

Apêndice A – Instrumento de Pesquisa para fins acadêmicos

- 1 – Universidade:
- 2 – Semestre da formatura:
- 3 – Fez algum curso extra-faculdade?
- 4 – Fez estágio? Quantos ? Porque ?
- 5 – Qual sua opinião sobre estágios?
- 6 – por que escolheu esse curso ?
- 7 – Fez algum curso de inglês ou computação?
- 8 – Acha importante para a profissão? Fez pensando nisso?
- 9 – Tem interesse em alguma especialização? Qual ?
- 10 – Fez ou pretende fazer algum outro curso de graduação? Qual?
- 11 – Trabalha com contabilidade?
- 12 – Se trabalha em que área trabalha?
- 13 – Qual a sua remuneração média?
- 14 – O que acha do salário?
- 15 – Qual a expectativa da profissão?
- 16 – Se não trabalha, onde trabalha e por que não trabalha com contabilidade?
- 17 – Qual a expectativa da profissão contábil para você?